

HISTÓRIAS DE LEITURA DE SUJEITOS JOVENS E ADULTOS DO COLÉGIO ESTADUAL HENRIQUE BRITO¹

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar²

A pesquisa focalizou as práticas culturais de leitura da palavra de educandos jovens e adultos matriculados no Eixo III, Tempo Formativo VI, do Colégio Estadual Henrique Brito, em Teixeira de Freitas, Bahia, através da análise de suas narrativas de leitura, no intuito de compreender os percursos formadores desses sujeitos-leitores. A proposta de estudo nasceu dos seguintes norteamentos: como a leitura entrou na vida desses educandos? De que forma ocorreu o processo de constituição desses leitores? Sob que condições eles se formaram leitores? Quais foram os mediadores desse percurso formador? De que modo as histórias de leitura dos educandos jovens e adultos se entrecruzam com suas histórias de vida? Qual é o papel da escola nas itinerâncias desses sujeitos-leitores? O estudo, de ordem qualitativa, utilizou a Metodologia das Histórias de Vida como método de pesquisa, especificamente, a abordagem experiencial, conforme estudos da pesquisadora Marie-Christine Josso (2004; 2010), adotando como instrumento principal de coleta de dados a narrativa biográfica, oral e escrita. A opção pela metodologia se justifica por acreditarmos que as histórias de vida/leitura evidenciam o lugar do sujeito no processo de formação, possibilitando a ele próprio refletir, ao passo que narra, acerca desse processo, conscientizando-se de seus percursos de vida. O estudo utilizou, também, as discussões que entendem a leitura como prática social, cultural, plural e como experiência, a saber, os trabalhos de Chartier e Bourdieu (2001), Silva (1984; 1995; 2004), Yunes (1995; 2003; 2009), Freire (2005), Manguel (1997), dentre outros. Através das narrativas de leituras coletadas, buscou-se entender de que forma a leitura aparece representada nas itinerâncias dos sujeitos jovens e adultos pesquisados. Para isso, as histórias foram analisadas a partir das categorias: 1) Concepções de leituras dos sujeitos; 2) A leitura na infância; 3) A leitura na adolescência; 4) As leituras de hoje; 5) Os espaços formadores e os mediadores de leitura. Ao resgatarem as suas histórias, memórias do passado-distante e do passado-presente se mostraram constitutivas dos percursos formativos dos sujeitos-leitores investigados. Ao se posicionarem como narradores-autores de suas itinerâncias puderam não apenas nos fornecer um material rico em significados, mas significar os seus percursos, os trajetos percorridos, as suas errâncias de sujeitos que, à revelia de suas trajetórias recheadas pela negação dos direitos básicos, inclusive do direito de ler, persistem e insistem lendo, mesmo que tenham certa dificuldade em se reconhecerem leitores. Assim, o estudo revelou presenças e ausências da leitura do impresso em diferentes etapas da vida dos sujeitos e revelou a importância dos espaços de formação, dentre eles a escola, e dos mediadores de leitura na constituição leitora dos jovens e adultos pesquisados.

Palavras-chave: Histórias de Vida; Histórias de leitura; Abordagem experiencial; Jovens e adultos.

¹ Estudo monográfico realizado em 2013, na Especialização em Educação de Jovens e Adultos, oferecida pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS X, sob orientação da professora Me. Karina Lima Sales.

² Mestranda em Letras, pelo Programa PROFLETRAS, em rede nacional, pela Universidade Estadual de Santa Cruz.